Anno de 1847. Terça-feira 16 de Fevereiro. Annó XXIII. N. 37.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não orem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO

Mingoante, a 8, ás 11 horas e 16 min, da manh.
Lua nova, a 15, ás 9 horas e 3 min. da manhãa.
Crescente, a 22, á 1 hora e 26 min, da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Faustino. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
16 Terça. S. Porfirio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quarta. S. Fintano. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
18 Quinta. S. Semião Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
19 Sexta. S. Conrado, Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Sabbado. S. Nilo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
14 Domingo. S. Maximiano.

CAMBIOS NO DIA 15 DE FEVEREIRO.

Cambio sôbre Londres de 29, a 29 1/2 d. p. 1$ r.s
» » Paris 315 rs, por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p.% ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$100
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$160
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões.........	1$960	a	2$000
»	Pesos columnares...	1$960	a	2$000
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$850
»	Miuda	1$720	a	1$760

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 6 DO CORRENTE.

Officio. -- Ao Exm. presidente da Bahia, accusando recebida a guia do cirurgião ajudante do 3.° batalhão de caçadores de primeira linha, doutor Pedro de Athayde Lobo Moscoso. -- Transmittio-se a guia ao commandante das armas desta provincia.

Dito. -- Ao commandante das armas, inteirando-o de haver S. M. o Imperador mandado declarar por aviso de 11 de janeiro ultimo que só depois de ter cumprido a pena que pelo crime de desobediencia lhe houver sido imposta, he que deve ter baixa do serviço o cadete Vicente Ferreira de Mello e Albuquerque.

Dito. -- Ao mesmo, exigindo sua opinião acerca da pretenção que nos requerimentos, que lhe envia, manifestam frei José da Rainha das Virgens e o padre Salvador da Rocha e Oliveira, para que a vista dessa opinião possa a presidencia cumprir o que lhe he ordenado em aviso de 21 de janeiro proximo passado.

Ditos. -- Ao mesmo e ao commissario pagador, scientificando-os de ter S. M. o Imperador mandado declarar por aviso de 12 de janeiro proximo findo, que o soldo do auditor da gente de guerra deve ser pago a quem legitimamente estiver no exercicio do emprego, e de maneira a evitar duplicata de pagamento.

Ditos. -- Aos mesmos, intelligenciando-os de haver S. M. o Imperador nomeado cirurgião ajudante do 2.° batalhão de artilharia a pé ao doutor Tito Adriano Rebello.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, exigindo, para habilitar-se a cumprir o aviso de 23 de janeiro deste anno, uma circumstanciada informação do numero de estabelecimentos coloniaes, nesta provincia existentes; do grão de prosperidade ou decadencia em que se elles acham, e da porção de terras devolutas e proprias para assento de novas colonias, que nesta mesma provincia possam haver.

Dito. -- Ao juiz de direito da comarca do Rio-Formoso, ordenando que em cumprimento do aviso de 16 de janeiro ultimo, e depois de ouvir o respectivo juiz municipal, informe sobre o conteúdo no requerimento que lhe transmitte, de Francisco Antonio de Oliveira & Filhos.

Dito. -- Ao juiz municipal e d'orphãos de Garanhuns, determinando, em execução de um aviso da secretaria do imperio, que informe a respeito da materia do requerimento que lhe remette, de Patricio José Corrêa, capitão da aldeia dos Indios de Agoas-Bellas.

EXTERIOR.

FRANÇA.

BOLETIM DO MUNDO RELIGIOSO.

Summario. — O portico de Saint-Germain-l'Auxerroix e M. Mottez. -- Os artistas actuaes. — Opinião de M. Horacio Say. — O *Manual d'Iconographia christãa*. — M. Dupanloup e M. Humphry. — M. Manglard, bispo de Saint-Dié. — M. Fayet, bispo de Orléans.

Estão descobertas as pinturas muraes com que M. Mottez ornou o portico de Saint-Germain-l'Auxerrois. A historia desta parte d'arte da materia para um livro tão curioso quanto interessante. Usar-se-hia na idade media a pintura mural sob o portico das igrejas? Teriam pinturas a fresco no exterior as abbadias monumentaes de Nezelay, Saint-Bénigne, hoje cathedral de Dijon, Tournus, Cluny, Cigny e Baume-les-Messieurs? Não; porque esse systema de ornamento fôra muito raro na Europa occidental e septentrional. Os casos que a archeologia assignala são excepções de uma regra geralmente seguida. Citaremos como singularidade artistica a modesta igreja de Saint-Ciergues, aldeiazinha a dez kilometros de Langres, cuja construcção toda tem o caracter do XIII seculo, e cujo portico apresentava, ha alguns annos, vestigios da pintura mural. He certo que as pinturas a fresco exteriores não eram usadas na idade media; do que outra não póde ser a rasão senão o clima. He verdade que quasi todas as cathedraes e as igrejas abbaciaes tinham no respectivo portico esplendidas esculpturas.

Além das estatuas que decoravam o ambito e as curvaturas do frontispicio, o tympano continha sempre uma composição esculptural, quér biblica quér evangelica. O portico de Nézelay tem uma rica esculptura que os archeologos ainda não poderam explicar satisfactoriamente. O magnifico tympano do frontispicio de Saint-Bénigne foi destruído pelos iconoclastas do XVIII seculo. Na bibliotheca de Dijon ha notaveis gravuras desse tympano. Em 1840 a antiga igreja de Saint-Jean desta cidade (Paris), e que era construída a maneira de cruz grega, ainda possuia bellos restos de pinturas a fresco, porém no interior. A abobada de um azul-ultramarino era semeada d'estrellas d'ouro. As muralhas do velho edificio, desnudado e transformado em mercado pelo concelho municipal, eram ornadas pelos apostolos, de altura natural. Distinguia-se Santo André com a respectiva cruz, a cabeça e os braços de S. Pedro, e os dous evangelistas S. João e S. Luccas.

As pinturas a fresco pois, feitas por M. Mottez sob o portico da igreja de Saint-Germain-l'Auxerrois, constituem uma excepção, ou quasi uma innovação. E essa excepção aproveitara? A administração municipal e o artista tiveram em attenção a intemperie do nosso clima? Fixamos em tres annos o tempo da conservação desta pintura monumental. Quando os ventos do oeste, nordeste e sudoeste houverem lançado sobre a obra de M. Mottez, a humidade e a chuva no tempo do inverno, e a poeira no do verão, elle apenas a reconhecerá.

Considerado sob esse ponto de vista, este trabalho está fóra das regras d'arte. He tão justa a nossa observação, que as pinturas muraes do interior da igreja já se acham affectadas de humidade. Já está deteriorado *o descendimento da cruz*, pintado por M. Guignaut em 1845. Ora, todo o processo artistico que não contém elementos de duração, pecca contra a primeira condição d'arte, que a de persistir e durar.

Todavia, a vasta composição de M. Mottez apresenta um bom resultado, que he o de familiarisar o povo com as personagens e scenas evangelicas. O Inglez Bède, diz o Veneravel, refere em sua historia ecclesiastica, que S. Bento-Bishop empregava a pintura mural na decoração interior das igrejas, e a esculptura na exterior, afim de instruir e edificar os fieis pela exposição de objectos religiosos. Igual pensamento dominava S. Bento d'Aniane, reformador das abbadias no reinado de Luiz-o-Clemente. Consta das chronicas do seu tempo que elle se occupava tanto da instrucção das classes populares quanto da decoração das igrejas, e que ao mesmo tempo que regulava a cultura e esculptura, escolhia os assumptos.

A ideia geral das pinturas de M. Mottez he a doutrina evangelica por Jesus-Christo, em sete quadros. No primeiro, Jesus ainda menino ensina no Templo; no segundo, préga no Monte; no terceiro, morre na Cruz; no quarto, encarrega aos Discipulos a missão d'evangelizarem todas as nações; no quinto, desce o Espirito-Santo sobre os apostolos. Os quatro evangelistas formam os 6.° e 7.° quadros.

De figuras esculpidas e pintadas contámos noventa. Ha dezanove personagens historicas entre as quaes figura o rei Balthasar, como emblema da impiedade; depois apparecem os apostolos, quinze bispos, trinta santos, tres reis, Childebert, Carlos-Magno e S. Luiz; tres religiosos, doze santas, anjos e demonios.

Pelo lado da arte, o resultado do exame dessas pinturas não póde deixar de lhes ser desvantajoso. As figuras são grosseiras e desformes. O Salvador que, pregado na cruz, acha-se sobre o tympano da porta central, está despido d'expressão e gosto. Os archeologos não poderão deixar de lamentar que o frontispicio, que data dos primeiros annos do decimo-terceiro seculo, e o portico, que data do fim do decimo-quinto, não estejam ornados de pinturas que se harmonisem com os trabalhos dessas épocas. Era porventura necessario que, para ornar um monumento do nosso paiz, fossemos mendigar á Italia um máo systema de pintura e typos de figuras demasiadamente desformes? Não he fastidioso que se tenha empastado d'ouro e coberto de tintas de todas as côres estatuas do decimo-terceiro seculo, cujo caracter foi sempre o inverso disso? E não he ainda mais fastidioso que se tenha substituido por uma crucifixão o triumpho de Jesus-Christo que, em 1831, existia sobre o tympano da porta principal antes da devastação da igreja?

Nessa época, via-se ahi, em esculptura, Jesus cercado de anjos e julgando os bons e máos; estes eram agarrados pelos demonios e por elles conduzidos para o inferno; aquelles eram recebidos por Abrahão, que os agasalhava em seu seio. Os demonios e Abrahão ainda subsistem, como painel, na curvatura, e o quadro está mudado. Hoje o quadro contradiz o painel. Demais, não podemos deixar de observar que, em uma igreja, tudo deve de conformar-se com o dogma sagrado e com o texto dos livros santos.

Mas, M. Mottez compoz uma Trindade schismatica, uma Trindade em que o Espirito-Santo não procede do pai e do filho, e em que, pelo contrario, he o Padre eterno que procede do Espirito-Santo e de seu proprio filho. Disse Jesus no Evangelho que na resurreição não haveriam mais homens nem mulheres, mas que todos se assemelhariam aos anjos. Certo, na idade-meia foi este texto interpretado pelos artistas de uma maneira digna de imitação: symbolisam as almas sob a fórma de um menino nú e sem sexo. M. Mottez, ao pintar Abel, que acaba de ser morto por seu irmão Caim, apresenta um menino nú, mas com sexo muito visivel. Isso he desmentir a idade-media, he quasi desmentir o Evangelho.

Como com muita rasão e a proposito disse M. Horacio Say, no seu livro sobre a administração municipal da cidade de Paris, os artistas de nossa época não estudam tanto quanto devem: um delles, M. Godde, collocou o diabo, na igreja Saint-Merry, no mesmo lugar em que constantemente se tem collocado a Deos; outro, M. Debet, transformou S. João evangelista em mulher, e a Virgem-Maria em homem, com barbas e bigodes. He em Saint-Denis que se observam essas extravagantes metamorphoses. Entretanto, já não podem os artistas pretextar ignorancia: livros ha em que está largamente explicada a sciencia archeologica, a sciencia das antiguidades christãas. Leiam esses senhores o *Manual d'Iconographia christãa ou guia da pintura*, publicado por M. Didron, secretario do instituto historico das artes e monumentos. He um volume de 500 paginas em 8.°, e que se divide em tres partes.

A primeira, puramente technica, ensina a maneira de pintar a fresco, de compôr os diversos emboços ou argamassas, de applica-los e cobri-los de tintas. Na segunda parte, apresenta o autor uma minuciosa descripção de diversos objectos historicos que pelos pintores podem ser representados, descreve a fórma attribuida ás personagens do Novo e Velho Testamento, e indica o modo de preparar as scenas que constituem a historia universal da religião. A terceira parte fixa o lugar que, na igreja, devem occupar os objectos, scenas e personagens. A Virgem e o menino Jesus, segundo as tradições bysancinas e da nossa idade-media latina, collocam-se no oriente, ao nascer do sol; o juizo final, o fim do mundo, no occidente, ao pôr do sol; o mais profundo symbolismo anima todos esses quadros. O Velho-Testamento, a lei severa, tem o seu lugar ao norte; o Novo, a lei eminentemente caridosa, ao meio-dia.

He assim que se acham dispostas as numerosas estatuas que decoram os porticos da cathedral de Chartres. No *Manual d'Iconographia christãa grega e latina* acharão todas as informações indispensaveis a boa execução dos respectivos trabalhos, aquelles dos pintores e escultores, a quem o governo, as fabricas das igrejas e os particulares confiam a missão de restaurar, ornar, e decorar monumentos religiosos.

Como appendice a este livro, Mr. Didron, coadjuvado pelos principaes archeologos e architectos de Paris e dos departamentos, publica uma revista mensal, intitulada *Annaes archeologicas*. Esta publicação em quarto, ornada de muitas gravuras em aço e madeira, apparece em quadernos de oito a dez folhas; contém, em texto e desenho, todos os documentos uteis á restauração dos antigos monumentos e á construcção, decoração e paramentos das igrejas novas. Quasi todos os bispos e arcebispos a teem honrado com suas assignaturas.

Com este guia que todos os mezes se renova, talvez se evitassem os erros grosseiros e as faltas involuntarias que acabamos de notar.

--M. Dupanloup, autor do *Jornal do Christão*, de um *Catechismo* em dous volumes, e do escripto intitulado -- *Da Pacificação Religiosa* --, he ao mesmo tempo escriptor, controvertista e orador. Finura d'exposição, delicadeza e habilidade rara nas allusões, facilidade de elocução, rapidez de estylo, colorido e brilho de imagens, taes são as qualidades que o caracterisam. Accrescente-se a tudo isso reflexões judiciosas, observações profundas que, feitas aqui e alli, assemelham-se as estrellas que scintilam em um bello céo, e poder-se-ha formar ideia do talento de M. Dupanloup.

No dia de Todos-os-Santos, M. Dupanloup, prégador da estação do advento em Saint-Sulpice, prégou ante um auditorio de quasi tres mil pessoas, e pela mór parte composto de rapazes. Tomou para texto as seguintes palavras do Evangelho: « Bemaventurados são os que choram, porque elles serão consolados; bemaventurado os que são perseguidos pela justiça, porque delles he o reino do céo. » A' principio expoz bellamente a *beatitude da dor*, depois as dores do Santo dos Santos, de Jesus-Christo, que, dissera o orador, sem essa beatitude não podera convenientemente entrar na posse de sua gloria. M. Dupanloup fallou magnificamente sobre as deploraveis calamidades da França central, sem comtudo occupar-se de particularidades; porque he uma especialidade do seu talento revelar factos e pensamentos sem demorar-se nelles, sem desviar-se do quadro principal e sem mudar a direcção que ha dado ao seu discurso. Na peroração, tratou de um pobre e modesto peregrino francez que acaba de visitar Roma, onde fôra cordialmente acolhido por Pio IX; depois abrio ante o seu auditorio as portas do céo e levou-o a contemplar o esplendor dos gozos celestes. O peregrino era o proprio padre que se achava no pulpito.

E quem he esse M. Dupanloup? Descendente de uma familia pobre, passou por muitos desgostos e privações. Tudo quanto he hoje, deve-o ás suas virtudes e ao seu talento. M. Dupanloup estreou sua carreira pela catechese, missão delicada e penosa, como por vezes o havemos dito de accordo com os mais instruidos theologos, e com os mais celebres oradores de todas as epocas. Foi neste exercicio de muitos annos que elle comprehendeu a tempera do seu talento, fortificou-o e augmentou-o.

Na viagem que o pobre e modesto peregrino acaba de fazer á Italia, o rei da Sardenha, justo apreciador dos homens de merito, com o fim de induzi-lo a ficar em seus estados, offereceu-lhe um arcebispado. Mas, desejando conservar-se simples sacerdote da Igreja de França, M. Dupanloup, reconhecido á honra que o rei Carlos-Alberto lhe quizera fazer, lh'a agradeceu.

--- A 8 de novembro, foi pomposamente festejado na igreja de Saint-Eustache o martyr desse nome. M. Mangard, ex-cura da parochia, e bispo de Saint-Dié, officiou pontificalmente na festa. Este prelado, cujo caracter distinctivo he a brandura, a benevolencia e a caridade, adquire na diocese as mesmas sympathias que soube ganhar nas parochias, donde se retirou acompanhado das mais honrosas saudades, e no collegio de Luiz-o-Grande, onde estivera antes de haver sido nomeado para o curado de Saint-Louis. O Sr. abbade Humphry prégou ante uma numerosa assembléa, que por esse meio procurou testemunhar-lhe a estima e o respeito que consagra ao seu antigo pastor.

M. Dupanloup deve muito ao trabalho e á sociedade, M. Humphry á natureza e estudos solitarios. Ha mais arte no primeiro, e mais natureza no segundo. A inspiração, a espontaneidade, a celeridade do pensamento (permitta-se-nos a expressão), parecem familiares a M. Humphry; no entanto que M. Dupanloup modera, governa as ideias para não exprimi-las senão em estylo correcto, castigado e grave. Nem sempre desenvolve o pensamento; muitas vezes apenas o enuncia. M. Humphry, pelo contrario, apraz-se de manifestar tudo quanto pensa. M. Dupanloup he essencialmente um homem de tacto e de precauções oratorias. M. Humphry, arrebatado pelo enthusiasmo, esquece-as, e não as leva em conta, não porque as despreze, mas porque a observancia dellas se não harmonisa com a compleição do seu genio.

--- Com o fim de reparar as desgraças causadas pelas inundações, e que tanto affligiram parte da respectiva diocese, M. Fayet, bispo de Orléans, acaba de estabelecer um asylo para os meninos cujos pais foram victimas do trasbordamento do Loire e de seus affluentes. Neste estabelecimento, que está a cargo do proprio bispo de Orleans, são admittidos meninos de tres a onze annos. Para completar a sua obra, julgou o caridoso prelado dever abrir um outro asylo para os velhos que houvessem sido arruinados por esse mesmo flagello, ou cujas familias por elle tivessem sido feridas. Em uma carta dirigida ao respectivo clero, e cuja simplicidade de estylo contrasta com a nobreza do pensamento, annuncia M. Fayet a creação destes dous estabelecimentos, expõe as condições da admissão, e recommenda aos padres de suas diocese, que com toda a urgencia o informem dos meninos e velhos a quem assista o direito de serem admittidos aos referidos asylos.

Actos semelhantes não se commentam, não se elogiam: referem-se simplesmente.

***

(*Presse.*)

PORTUGAL.

(CORRESPONDENCIA DO « TIMES »)

Lisboa, 31 de dezembro de 1846.

Os fructos da victoria de Torres-Vedras estão apparecendo todos os dias em novas vantagens para a causa da rainha. Quasi todos os guerrilhas foram para suas casas; e como referi na minha carta de hontem, a unica parte delles que combateu efficazmente em Torres-Vedras, foi a tropa de D. Diogo de Vizeu, que está toda prisioneira. Esta tropa irregular em toda esta insurreição tem inteiramente realisado a observação de Napier na sua *Historia da guerra da Peninsula*, que os guerrilhas eram sempre mais preciosos ao povo do paiz do que ao inimigo, e que a sua inevitavel falta de disciplina inteiramente os impedia de obrar importantes acções. Entre officiaes do exercito insurgente e chefes de guerrilhas, capturados em Torres-Vedras, ha já para mais de 200 prisioneiros, encerrados a bordo da fragata *Diana*, no Tejo. As vidas de todas estas pessoas parecem ser-lhes garantidas pelas condições da capitulação do Saldanha, a qual segundo as circumstancias foi singularmente benevola, e na qual entenderam alguns haver elle errado por excesso de humanidade. Os officios que se trocavam entre elle e o Bomfim immediatamente trazem á lembrança a correspondencia do mesmo Bomfim com o general da rainha ha dous annos e meio, antes da capitulação d'Almeida. Então se lhe concedeu igualmente uma hora para deliberar, e as honras da guerra, comprehendendo espadas, bagagens, e mochilas.

A' entrada do general Mesquita em Santarém com a sua brigada de Lisboa, o que teve lugar a 28 do corrente, foi elle bem recebido pelos habitantes, que tinham soffrido muito pelas inevitaveis extorsões do Antas e da sua fôrça mal provida. Na mesma noite apresentaram-se em Lisboa um alferes, um sargento e um soldado do 7.° de infantaria, que desertaram dos insurgentes, quando evacuaram Santarém. Desertaram igualmente 13 soldados do Antas para Saldanha. He aqui exactamente applicavel a antiga fabula dos ratos fugindo da casa que ameaçava ruina. Estes honrados heroes diziam (o que he bastante provavel), que a noticia da derrota de Torres-Vedras brevemente deixaria o Antas com pouco mais do que o seu estado-maior e alguns guerrilhas obstinados.

Desertou igualmente das guerrilhas do Alemtéjo um soldado do regimento 16, e apresentou-se em Lisboa. Este guerreiro declara (o que he tambem bastante provavel), que os soldados do conde de Mello revoltaram-se conta elle em Canha, por falta de pagamento e fizeram fogo sobre as guerrilhas montadas que procuraram aquieta-los. Todavia, o herõe emigrante ignorava o resultado do conflicto, confessando ingenuamente que « fôra nessa mesma occasião que elle fugira! »

O Saldanha já está em Leiria, em perseguição do Antas. He duvidoso, se este tentará levantar o cerco do Porto. Inclino-me a crêr que, tendo elle procurado fazer alto em Coimbra, provavelmente passará pela fronteira para a Hespanha; e que o Saldanha, fazendo juncção das suas fôrças com as do Casal, tomará rapidamente o Porto.

O *Diario* permitte-se a mais ridicula jactancia acerca da acção de Torres-Vedras. « Esta heroica façanha », diz este profundo philoropho, « excede tudo quanto jamais se obrou, quér no paiz quér *fóra delle!* » Averiguado o caso, não he mais do que isto, -- 4,000 homens bateram 3,000 (inclusive guerrilhas), dos quaes 700 desertaram para o fim do combate, e o exercito vencedor perdeu um undecimo do seu numero em mortos, feridos, perdidos e *contusos*. Grande deve de ser a carencia de conhecimentos historicos n'um paiz, onde voga tão presumpçosa ignorancia. O Saldanha e o seu pequeno exercito merecem algum credito por tomarem tão fortes posições; mas o escriptor que exagera tão absurdamente essa façanha, só mostra a sua manifesta estupidez.

Ainda estamos sem noticias decisivas do Porto. Parece que Macdonald estava em negociação com a junta para cooperar com as suas guerrilhas miguelistas na defesa das linhas daquella cidade contra os generaes da rainha. Em 1832 e 1833 estava elle em serviço de D. Miguel, e atacou muitas vezes essas mesmas linhas que então eram defendidas pelas tropas da rainha. Dizem ter-se o Sá da Bandeira opposto fortemente a qualquer juncção com os miguelistas.

O *Diario* annuncia mais significativamente que a rainha e o governo adoptarão o programma que S. M. apresentou na sua proclamação logo depois da ultima contra-revolução. Este envolve a extincção dos

direitos de saúde e da contribuição de repartição, e a exclusão dos Cabraes do podêr. Creio ser essa asserção um méro subterfugio. Os cabralistas começam outra vez a intrigar fortemente para a sua volta ao poder.

Parece provavel que afinal venhamos a ficar livres de Gonzales Bravo. Annunciam-se á venda as suas carruagens, quadros, tapetes, mesa de bilhar, &c. Elle está prestes a figurar na camara hespanhola, e está cansado da vida de Lisboa.

Espera-se aqui todos os dias o nosso novo ministro plenipotenciario, Sir Hamilton Seymour. Mr. Southero resignará então as suas funcções.

Publicou-se um decreto real, pelo qual fica inteiramente suspenso o julgamento por jurados. Os ministros allegam que o espirito publico tem sido tão inficionado pelos movimentos revolucionarios dos ultimos seis mezes, e pelos incidentes da actual guerra civil, que seria impossivel achar jurados desapaixonados. O manto da conveniencia he uma commoda capa de velhacos; porém seria melhor até que os criminosos escapassem a punição do que a constituição fôsse illudida nas suas disposições as mais sagradas. Por este decreto, em todos os crimes de violencia, ou d'um caracter insurrecionario teem os juizes de direito de servir de jurados, e serão ao mesmo tempo juizes *de jure e de facto*. Do mesmo caracter arbitrario são as medidas adoptadas para dar curso forçado ás notas do banco de Lisboa. Uma circular do governador civil ordena aos regedores e agentes de policia que rondem as differentes lojas, armazens e outros estabelecimentos publicos onde não teem sido recebidas as notas do banco de Lisboa senão por baixo valor, ou onde os generos teem sido vendidos mais baratos por prata do que por papel, lêam o ultimo decreto aos seus proprietarios, e os façam assignar um papel declarando que o leram, e que elle não permitte distincção entre papel e prata!

A' proporção que o Saldanha segue para o norte, vai por toda a parte desarmando as fôrças populares, irregularmente constituidas, que elle encontra. O terror panico produzido pela ultima victoria muito ajuda a conseguir este fim. O plano segundo o qual elle intenta proceder, he conservar os batalhões nacionaes por todo o reino no pé d'organisação que ora existe, para os quaes não será permittido entrarem senão cidadãos pacificos, e serão nomeados officiaes de provada lealdade; entretanto que o exercito será rigorosamente mantido na fôrça completa de 18,000 homens, commandados tambem por officiaes de confiança. He sómente assim que se póde preservar alguma perspectiva de estabilidade e ordem.

O partido democratico accusa redondamente os seus chefes de traição no ultimo acontecimento de Torres-Vedras. O conde da Taipa he especialmente accusado de ter fugido no principio da acção, e em lugar de ir em busca do Antas, abalar para Lisboa e refugiar-se abordo d'um navio de guerra inglez.

A sorte dos chefes e officiaes insurgentes torna-se agora uma questão interessante. He provavel que sejam deportados para alguma colonia penal da costa d'Africa.

O *Tojal*, vapôr do governo foi outra vez obrigado a arribar em consequencia da severidade do tempo. As suas machinas desarranjaram-se, e está-se aqui tratando de repara-las com muito vagar. O governo foi primeiramente transtortornado pelo tempo em manda-lo a Vigo, e agora por este accidente está privado de mandar para Valença um destacamento de 200 homens. O frio tem sido aqui muito intenso ha algum tempo, e esta manhãa toda a superficie d'agoa nos arredores de Lisboa estava gelada. Porém neste clima o gêlo nunca resiste ao apparecimento do sol.

A senhora do coronel Wylde segue para a Inglaterra por este paquete. O mesmo coronel ficará naturalmente para a conclusão deste negocio que já não está muito distante.

O mercado está ainda paralisado. « Não sabemos, » diz a *Folha Commercial*, « da occurrencia de circumstancia alguma digna de mencionar-se. » O desconto das notas do banco de Lisboa está agora a 1,000 réis por 4,800.

O cambio sobre Londres (em metal) está a 53 ¾ d. por mil réis.

NB. A rainha e a côrte estão muito alegres com a recente victoria. Amanhãa (dia d'Anno Bom), terá lugar um beijamão, a que assistirá brilhante companhia. As recentes decorações do palacio das Necessidades melhorarão muito a sua apparencia interna. El-rei dirigio uma ordem do dia ao marechal Saldanha e ao exercito d'operações, agradecendo-lhes a recente victoria, e em particular ao marechal pelo « seu bem combinado plano d'ataque e consummada pericia estrategica. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE FEVEREIRO DE 1847.

Pela barca *Ranger* recebemos mais jornaes inglezes, cuja ultima data he de 6 de janeiro ultimo; e no *Times* deste dia deparámos com outra correspondencia de Lisboa, datada a 31 de dezembro, a qual traz a continuação das noticias de Portugal já publicadas, e que por isso nos apressamos a transmittir aos nossos leitores em lugar competente.

Publicação a pedido.

NA MUI SENTIDA MORTE DO ILLUSTRISSIMO SENHOR
DANIEL VICTOR DE OLIVEIRA.

Ode elegiaca.

Oh Musa! Oh Musa! Em crebos sons lamenta
Do joven Daniel a morte escura:
Tu que sempre á virtude consagraste
Teus canticos, teus cultos;
Tu, que de Mauricéa os mil ultrajes
Nos dias de oppressão has numerado
Possuida de dor, teu pranto unindo
Do Beberibe ás ondas:
Mitiga a indignação, só Jove cura
A injustiça dos homens. Outro assumpto,
Outra sorte de magoa exprime em verso
Que lapidas adorne.
Ergueu livida mão Atropos impia,
E entreabrindo a tesoura, um fio d'ouro
Cruel!...... Insaciavel!...... golpeando
Confundio mil projectos.
Qual flamante ardentia em noite amena
Reflectindo no rio a luz de Venus,
Some-se no bulicio da corrente,.....
Eis a existencia humana!
Daniel, Daniel, alma prestante,
O destino te expoz ao golpe infando!
Brilhante meteoro ao Céo tornaste,
Ao Céo, d'onde vieste!
A natureza, a vida, a patria, as lettras,
Quanto perdeste, tudo quanto honravas
C... a neste mundo cáos, em vão te acenam,
E's já outro em essencia.
Ai de nós, que são raros teus modelos!
Modestia, gratidão, fraternidade,
Frisavam teu caracter, regulavam
Teus discursos, teus actos.
Por isso ... em pouco tinhas a opulencia,
Por isso a... e teus pais, e só dos sabios
Respeitoso ... acolhias os dictames
De prudencia, e justiça.
Exemplo filial! Probo mancebo!
Tu eras de teus pais bella esperança;
Eras da philosophia um sanctuario,
Thesouro d'amizade.
No seio maternal depositando
Teus ultimos segredos, -- a ternura
Que o ser te deu garante esses mysterios: --
Então sorrindo expiras.
Mundo das artes, ah! Perdemos nelle
Um ornamento grave, um nome illustre,
Que no brasilio solo revivera
Os Phidias e Apelles.
Quem seus costumes, o seu trato honesto,
Seus talentos medio, deplorou vendo
No patrio Helicon, não frondoso ainda,
Um cedro derrubado!
Uma campa se abrio, e no seu antro
Esse lirio já murcho, porém bello,
Depoz-se para sempre. Ah! Esse lirio
Era flor d'Oliveira.
Contristado ancião vi que o beijava!.......
Phrases o extremo adeos narrar não podem:
Sómente a natureza commensura
A sua intensidade!!
O osculo paternal já não aquece
A face, que mirrado a morte tinha:
Afago fóra em balde, foi o premio
De virtudes extinctas.
Por mais que mil conceitos tu m'inspires
Oh Musa! A dor acerba me desola;
Um gemido he meu canto, e os dedos tremulos
Desafinam a lyra.
Cessarei de invocar-te: no jazigo
Não dormirão com elle o somno infindo
O merito, a virtude, as bellas lettras,
Que são sua memoria.
O faustoso profano morre inteiro,
O avaro, o sensual, o injusto, o incredulo;
Quêda porém não soffre a intelligencia
Que o sabio esqueça todo.
Daniel! Tua morte he tão sentida,
O quadro dos teus dias foi tão puro,
Que grandiloquo verso jámais póde
Resaltar seu sublime.
Se a tuba, se o pindarico suffragio,
Nos eternos umbraes não tem ingresso,
Carpir-te, he quanto posso; sim, que o pranto
Tambem he poezia,

Ao Illm. Sr. Dr. J. J. da Fonseca, digno cunhado do estimavel fallecido, offerece em diminuto signal de amizade

Um patricio.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . . . 10:023,506

DESCARREGAM HOJE 16.

Brigue--*Beaujeu*--batatas e garrafões vasios.
Brigue--*Broome*--bacalhão.
Hiate--*Flor-do-Recife*--fumo e charutos.
Patacho--*Hanover*--breu e remos.
Brigue--*Brandy-Wine*--mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral.	2:517,478
Provincial.	1:266,209
Diversas provincias	16,352
	3:800,039

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Rio-de-Janeiro; 28 dias, brigue inglez *Hebe*, de 189 toneladas, capitão Christopher Thomas Anderson, equipagem 12, carga lastro; a Mc. Calmont & Companhia.
Bahia; 11 dias, barca ingleza *Beraza*, de 339 toneladas, capitão James Moan, equipagem 13, carga lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Stockholm; brigue sueco *Helena*, capitão J. H Knoll, carga couros e assucar.
Idem e Undwalla; brigue sueco *John*, capitão E. Wandre, carga assucar e couros.
Barcelona; brigue hespanhel *Filippe*, capitão José Gerpa, carga algodão.

Observação.

Fundearam no Lameirão, para acabarem de carregar, as barcas inglezas *Hie-Packet*, e *Herold*.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra dez bandas de lãa para sargentos; dez varas e meia de galão d'ouro para divisas de inferiores; oitenta barretinas de pello com laços; oitenta cordões para as ditas; oitenta pennachos de lãa; oitenta gravatas de sola com atacas de latão; onze pares de dragonas para inferiores; sessenta e sete ditos de ditas para soldados; dous ditos de ditas para tambores; oitenta mantas de algodão; cento e cincoenta e oito pares de sapatos; setenta e nove esteiras de Angola; dezoito grozas de botões grandes com a lettra --A--; nove ditas de ditos pequenos; quarenta folhas de papelão; sete covados de encerado; duzentas e quarenta varas de cordão de lãa para bonetes; oitenta borlas de lãa para os ditos; sete grozas de colchetes; duzentos e trinta e sete covados de panno azul; sessenta ditos de casimira encarnada; tresentos e setenta e cinco ditos de hollanda de forro; sete varas e meia de brim: quem taes generos quizer fornecer, quanto a aquelles que são necessarios se manufacturarem, compareçam no mesmo arsenal para os convenientes ajustes, e quanto os outros, mandarão sua proposta em carta fechada, e as amostras a directoria do referido arsenal, até o dia 16 (hoje) do corrente mez.

Arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— O arsenal de guerra tem de remetter, com brevidade, para a provincia do Rio-Grande-do-Norte 15 barris de polvora, de duas arrobas cada um: quem se quizer encarregar do transporte dos mesmos compareça neste arsenal, para se proceder aos convenientes ajustes.— Arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

-- O Illm. Sr. director do lycéo, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, de 25 de janeiro proximo findo, manda fazer publico, que, da data deste a 60 dias, vai a concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da villa do Bonito, instaurada pela lei provincial n. 181, de 5 de dezembro do anno proximo passado: qualquer pessoa que se quizer oppôr a mencionada cadeira deverá comparecer nesta secretaria com as habilitações do estylo, para podêr ser incluida na lista das oppositoras.

E para que chegue a noticia a todos, manda publicar o presente edital pela imprensa.

Secretaria do lycéo de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1847.

O secretario,
João Pedro Pessoa de Mello.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes tem de remetter para o juizo competente uma relação, contendo os devedores de decima abaixo especificados, o que terá lugar até o dia 28 do corrente mez: por isso os convida a virem pagar seus debitos, afim de evitarem as crescidas despezas do juizo.

« Herdeiros de José Pereira Lagos, José Higino de Miranda, João Venancio, João José Barroso, Manoel Elias de Moura, Antonio Tiburcio da Costa Monteiro, Marianna Rita de Oliveira, Antonio Luiz de Freitas, Antonio Lino da Silva, herdeiros de Antonio Francisco Marques, Antonio Ferreira dos Santos, Antonio Filippe da Silva, Antonio Fernandes Vellozo, Antonio Joaquim Gonçalves de Moraes, Antonio Baptista Clemente, Antonia Bernarda de Souza, Anna Rufina da Costa Monteiro, Anna Joaquina de Freitas, Anna Joaquina da Conceição, Anna Maria Joaquina Silvana, Angelo Baptista do Nascimento, Amaro José do Carmo, Agostinha Maria da Hora, Anna Joaquina do Espirito Santo Graça, Catharina Francisca do Espirito Santo, Joaquina Maria da Rocha, Francisco Pereira da Cunha, Antonio José Gomes Arantes, Angelica Francisca de Azevedo.

Recife, 11 de fevereiro de 1847.

Clorindo Ferreira Catão.

--- O professor de grammatica latina do collegio das artes da academia de Olinda declara estar aberta a respectiva matricula.

Theatro publico.

O CARNAVAL DE VENEZA
OU
FOLHA REAL.

HOJE, 16 DO CORRENTE.

Nesta noite se representará o o jocoso drama --- *Poeta das Asturias* --, ornado de cantorias e danças de mascaras.

Ha alguns annos era costume em Portugal mandar vir da Italia um habil machinista para pôr em scena as grandes peças magicas, bem como--o Annel de Giges--Labyrinto de Creta--Magico de Salerno--etc. Hoje, porém, estão em voga os dramas jocosos, terminando com os bailes de mascaras, a que são admittidas as pessoas de ambos os sexos, que nestas tres noites se querem desenfadar dos trabalhos quotidianos, precedendo cartão do director, para serem admittidas nas danças de mascarados; fornecendo-lhes a casa mascaras e vestuarios.

DANÇAS.

O quinteto-chinez, a polka, mashurka, escoceza, montenello, gavota, lundum figurado, caxuxa e outras danças dos mascarados; cavatinas e duetos jocosos, e tonadilhas. O que tudo será executado pela brilhante companhia das pastoras.

Publicações litterarias.

As lições de *GRAMMATICA INGLEZA*, recopiladas e coordenadas pelo bacharel formado Vicente Pereira do Rego, professor no lyceo desta cidade, que são o compendio da respectiva aula, acham-se igualmente adoptadas para a do collegio das artes preparatorias do curso juridico de Olinda, por deliberação da illustrissima congregação dos Senhores lentes do mesmo curso, abaixo transcripta; e vendem-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a preço de quatro mil réis.

« Em virtude do despacho em frente, do Exm. Sr. bispo director, certifico que em congregação de 17 de novembro 1846, foi apresentado pelo mesmo Exm. Sr. bispo director um officio do professor da lingoa ingleza do collegio das artes, no qual pedia a congregação o seu consenço para podêr adoptar uma grammatica ingleza recentemente publicada pelo bacharel Vicente Pereira do Rego, professor da lingoa ingleza no lyceo; em consequencia do que a congregação approvou, resolvendo que ella fosse adoptada no referido collegio das artes. E por ser verdade passei esta, a vista do livro das actas das congregações desta academia

« Secretaria d'academia juridica da cidade de Olinda, 22 de janeiro de 1847.

« O bacharel *Eduardo Soares d'Albergaria*,
« Secretario interino. »

A obra elementar--Lições de Eloquencia Nacional--pelo padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama vai ser adoptada como compendio de rhetorica no collegio das artes do curso juridico de Olinda, e bem assim no lycêo, onde o mesmo padre mestre está encarregado de reger interinamente a dita cadeira durante o impedimento do seu proprietario. Além da loja do Recife e da botica do Sr. Bartholomeo vende-se na loja de livros do pateo do Collegio n. 2, a 5,000 rs. cada exemplar de dous volumes encadernados.

HISTORIA DE PORTUGAL
POR
Alexandre Herculano.

Os senhores assignantes desta obra podem mandar buscar o primeiro volume á casa n. 7 da rua da Cruz (2.º andar); servindo-se enviar 3,000 rs., custo e despezas até aqui do dito livro.

Como finalisassemos a primeira serie da nossa revista, o PROGRESSO, e pretendamos dar a segunda sobre novas bases, fazemos o presente para que os Srs. subscriptores fiquem inteirados das condições da respectiva assignatura.

O PROGRESSO sahirá d'ora em vante uma vez por mez, n'um folheto de 48 paginas em 8.º grande; a ultima parte da revista será consagrada á publicação de romances dos mais celebres escriptores modernos; e o preço da assignatura será 2,000 rs. por trimestre, pagos adiantados.

Subscreve-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Sr. E. Chardon, e no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres.

Acha-se no prelo o 1.º numero da 2.ª serie.

A. P. de Figueiredo.

Avisos maritimos.

--Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o veleiro brigue *Animo-Grande*, por ter o seu carregamento contratado; recebe escravos, bem como passageiros, para o que tem bons commodos: quem pretender entenda-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Assú pretende seguir viagem com brevidade o brigue-escuna *Henriqueta*, e tocará nos Touros e Caissara, havendo carregadores para estes portos: e para todos trata-se na rua da Cadeia, n. 17, segundo andar, ou com o mestre a bordo, ou no trapiche novo.

— Para Lisboa sahirá, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *Vestal*, capitão João da Costa Neves: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz, n. 45, a casa de Nascimento & Amorim.

— Para a ilha de S.-Miguel partirá, até 8 do mez proximo futuro, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, (outr'ora *Fiel*) forrado e encavilhado de cobre e de boa marcha: para carga ou passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes tratem com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Alexandre José Alves.

—Para o Aracaty sahe em poucos dias a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da carga a bordo, e para o restante da carga e passageiros trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

- Espera-se do Rio-de-Janeiro, até o dia 16 do corrente mez, o muito veleiro e superior brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor; pretende sahir com toda a brevidade para Lisboa; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— O patacho *Oliveira* pretende sahir para o Rio-Grande-do-Sul até o dia 20 do corrente: quem tiver escravos a embarcar dirija-se a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51.

—O brigue *Paquete-de-Pernambuco* segue com brevidade para o Rio-Grande-do-Sul; tem bons commodos para passageiros, e recebe escravos a frete: quem pretender qualquer das cousas entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo.

—Segue viagem para o Ceará e Acaracú com muita brevidade o hiate nacional *Maria-Firmina*: quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadêia do Recife, n. 34.

— Para Lisboa sahe, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *S.-Domingos*, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarrozo, rua da Cruz, n. 54, ou ao capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Acha-se novamente designado o dia 26 do corrente mez para terem andamento as rodas desta loteria, e não obstante a difficuldade na venda do resto dos respectivos bilhetes, causada pela falta de notas de pequenos valores que facilitem os trocos, todavia espera o thesoureiro que será effectuada a referida venda, e que o dia marcado não será espaçado. O resto dos bilhetes acha-se á venda nos lugares já annunciados.

— Havendo-se amigavelmente dissolvido a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Guedes & Mello, em uma loja de miudezas, sita na rua da Cadeia-Velha, n. 9; o socio Manoel Fernandes Guedes fez venda de sua parte ao socio Antonio Lopes Pereira de Mello, ficando este com o estabelecimento e encarregado de pagar todo o passivo que a extincta firma devia até o primeiro do corrente mez, no devido termo de seus vencimentos; não sendo responsavel o socio Guedes por mais quantia alguma, além daquelle passivo nos seus devidos vencimentos, se não forem pagos pelo socio Mello, e não sendo permittido a nenhum dos socios firmar de hoje em diante a extincta firma social.

Pernambuco, 15 de fevereiro de 1847. --- *Manoel Fernandes Guedes.* --- *Antonio Lopes Pereira de Mello.*

— Veriato de Carvalho Tavares, tendo de retirar-se para Lisboa, e como não possa despedir-se de seus amigos, pela brevidade do tempo, o faz pelo presente, offerecendo o seu diminuto prestimo naquella cidade.

--- Roga-se ao Sr. Antonio Barboza Cordeiro de Gusmão, senhor do engenho Purgatorio, haja de mandar concluir o negocio que não ignora, na rua do Crespo, loja de José Joaquim da Silva Maya.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

AOS 20:000,000 DE REIS.

Chegaram bilhetes, meios, quartos oitavos e vigesimos da loteria das salinas de Cabo-Frio; e ainda existem quartos, oitavos e vigesimos da matriz do Ceará: no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. A elles antes que chegue o vapor com a lista.

N. B. O primeiro vapor que chegar do Rio-de-Janeiro só traz a lista da loteria a beneficio da matriz do Ceará.

--- Aluga-se uma casa terrea na travessa de S.-José, n. 8: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

ILEGÍVEL

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de pôder liberta-lo, e ao medico philantropico a dor de ver muitos de seus semelhantes, victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantantes sentidos, de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem porém de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficiosprestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dor, nem estimulo na parte

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PAPA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo ocular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,000 rs. cada vidro.

Fabrica de chapeos

de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet adverte aos seus freguezes que queiram desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade: tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos que teem apparecido neste mercado, de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertam chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição, por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

— Aluga-se uma preta escrava que entenda de vender miudezas: na rua da Gloria, n. 98.

Fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.

Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.

Rodas d'agoa e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Fogões e fornos para cozinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.

Bombas para cacimbas e de repuxo.

Guindastes, guinchos e balanças romanas.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.

Columnas, varandas e grades.

Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Aluga-se uma boa casa terrea, com 4 quartos, 2 salas, quarto separado para pretos e casa para banho, grande quintal com parreiras e figueiras, romanzeiras e muitas mais arvores de fructo; com cacimba d'agoa de beber, a melhor que se tem visto; no principio da estrada dos Afflictos, pegado ao sitio que foi da Sr.ª D. Laurianna; outra casa terrea com sotão corrido muito arejado, no becco do Serigado: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

—Alugam-se as seguintes casas: -- um sobradinho de um andar com sotão, lojas e quintal, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; os dous terceiros andares com sotão, na rua do Aterro-da-Boa-Vista, ns. 4 e 6, por 300,000 rs. annuaes; uma loja com proporções para qualquer estabelecimento, no mesmo Aterro, n. 6; os primeiro e segundo andares do sobradinho do pateo de S.-Cruz, n. 14, todos pintados e arranjados de novo, por 20,000 rs. mensaes; uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua da União, n. 3; duas ditas com os mesmos commodos, na Trempe, rua da Soledade, ns. 29 e 31, por 12,000 rs. mensaes; uma meia-agoa, na rua da Soledade, n. 37, por 5,000 rs. mensaes: quem as pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

— Na rua Nova, n. 32, loja de Carlos Hardy, ourives, acaba-se de receber pelo *Cesar*, chegado ultimamente, um lindo sortimento de obras de ouro de lei, como sejam: adereços, brincos, pulseiras e gargantilhas; e um grande sortimento de obras ditas da terra; camafeos proprios para alfinetes e brincos, sem serem encastoados.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 68, ha uma pessoa capaz, que tem os precisos conhecimentos, e se offerece para ensinar primeiras lettras e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, sirva-se procura-lo das 7 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

--- Roga-se ao Sr. Policarpo José Layme que haja de apresentar esses documentos que comprovem a sua verdade, para o publico ficar sciente em quem deve cahir a culpa, e saber-se com clareza, se ha imitação ou negação de firma.

--- Pergunta-se ao Sr Policarpo José Layme porque deixou de repetir o seu bello annuncio de imitação de firma? Será porque conheceu a imitação da mentira? Responda ao --- *Especulador*.

— Aluga-se o segundo andar da casa sita na rua da Cadeia, n. 9: a tratar na loja da mesma casa.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

— Pelo juizo do civel da primeira vara desta cidade, tem de se arrematar uma parte do sobrado da praça da Boa-Vista, no valor de 305,000 rs., por execução de Antonio Pinto de Azevedo contra o capitão Ignacio Francisco Pereira Dutra, e hoje contra a viuva do mesmo, e tutor da menor Thomazia, já habilitados: os licitantes podem comparecer na praça: e bem assim a terça parte do sitio de terras proprias, com arvores de fructo, no lugar da Boa-Viagem, avaliado em 666,660 rs.

—A viuva do fallecido Antonio Ferreira de Vasconcellos vende, para pagamento de seus credores, uma casa de sobrado de um andar com sotão, tendo 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fóra, com vidraças, e dentro assoalhada e forrada, com portas e enchamés, faltando apenas alguns tapamentos: outra pegada, de iguaes dimensões, acabada por fóra, e envidraçada, sómente travejada por dentro; um caixão de alicerce para duas moradas de casas, de 62 palmos de frente e 72 de fundo; todas com quintal em aberto do terreno de sua frente, e 292 palmos de fundo com camboa por dentro do quintal, sendo os chãos foreiros: finalmente, um terreno no mesmo alinhamento, com 323 palmos de frente e o competente fundo, e camboa que fica no centro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, e faz esquina com a que vai para o Remedio. Os pretendentes podem-se entender com B. Lasserre & C., na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— O dom abbade do mosteiro de S. Bento embarca para o Rio-Grande-do-Sul os seus escravos crioulos, Domingos e Manoel.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Florentina, n. 9: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 19.

— Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado n. 13 da rua do Vigario: a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado, ou defronte, n. 8.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, fóra da praça, que seja de idade, e dê fiador a sua conducta: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 102.

MUITA ATTENÇAO!!!

O abaixo assignado tem a distincta honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, e aos habitantes em geral da provincia de Pernambuco, que acaba de lhe chegar de Boston, pelo brigue americano *Casket*, entrado no corrente mez de fevereiro, duas caixas com caixinhas de pilulas vegetaes do doutor Brandret. O mesmo abaixo assignado ufana-se de affirmar que são as unicas e verdadeiras pilulas vegetaes que existem nesta praça, de seu proprio autor. Desnecessario he repetir a boa aceitação e acolhimento do respeitavel publico; pelo que o mesmo abaixo assignado deixa de o fazer, continuando a 800 rs. por caixinha com o seu competente receituario, na rua da Cadeia-Velha, botica de

Vicente José de Brito.

Compras.

-- Compram-se hoje, cedullas de 20$000 rs. en carnadas: na rua da Cruz do Recife, n. 26.

— Compra-se a Chymica applicada as artes: na praça da Independencia, n. 19.

— Joaquim Ribeiro Pontes compra prata, patacões brasileiros e columnarios, a preço de dous mil réis cada um: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

--Na rua da Cruz, n. 51, primeiro andar, compram-se escravos para o Rio-Grande-do-Sul: sendo moleques, negrinhas e algumas pretas engommadeiras, costureiras ou mesmo cozinheiras.

--- Compram-se alguns escravos, com officios de pedreiro, carpinteiro e calafate, para fóra da provincia; sendo vistosos e agradando, pagam-se bem: na rua da Cadeia do Recife, n. 45.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar, e engommar, não excedendo o seu valor a mais de 400,000 rs., a troco de uma lettra que falta menos de 5 mezes para se vencer, aceita por pessoa muito segura, que nada deve, e que possue bastantes propriedades nesta praça, livres: quem tiver annuncie.

— Compram-se escravos moços, bons carpinas e pedreiros, e outros de serviço de campo: na rua Direita, sobrado n. 29.

--- Compra-se uma escrava com as qualidades seguintes: bonita figura, sadia, moça, sem vicios, que venda na rua e sirva para o trabalho interno de uma casa, cozinhar, coser, engommar e lavar: quem a tiver, dando a contento por 8 dias, dirija-se a Boa-Vista, rua da Gloria, sobrado de dous andares, n. 87, a qualquer hora do dia.

=Compra-se toda e qualquer partida de vidro branco quebrado: na venda da esquina da rua da Alegria, por detras da igreja da S.-Cruz.

--- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com officios e prendas; sendo de bonitas figuras pagam-se bem: na pracinha do Corpo-Santo, n 66.

Vendas.

Romance.

Vende-se, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, o excellente romance, chegado ha pouco do Rio-de Janeiro, que tem por titulo

Vinte Annos Depois

ou

Os Tres Mosqueteiros,

por

A. Dumas,

em 11 volumes.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

-- Vende-se um fardamento completo para guarda nacional, quasi novo, por preço commodo: na ua da Cruz, n. 32, primeiro andar.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

NOTICIA.

Acham-se á venda latas com a mui famigerada bolachinha de araruta, limão, flor de laranja e herva-doce: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se, na rua do Collegio, n. 11, charutos de meia regalia chegados ultimamente da Bahia, a 900 rs. a meia caixa; milho muito superior a dez patacas o alqueire, medida velha; uma porção de grão-de-bico a 50 rs. a libra; farinha de Maranhão, a 40 rs. a libra.

O LIVRO DE TODOS

OU

Manual da saúde,

Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias;

pelo doutor G. de Plocsquellec.

Preço 4$000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa; este precioso remedio que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e -

-- As cautelas da loteria da cidade da Victoria acham-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46: Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Lea, & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72 assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahiram premiadas na passada loteria do Livramento continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

--- Na loja de Gumarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

— Vende-se a dinheiro, por preço rasoavel, ou troca-se por casas terreas dentro dos tres bairros do Recife, o armazem da rua d'Apollo, ns. 28 e 30, com o seu terreno até a maré, estacado e aterrado: entendam-se com João Esteves da Silva.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite acha-se um completo sortimento de fazendas finas, por menos de seu valor; brim trançado de linho, com listras, para calças; chapéos de sol de seda; platilha de linho; bretanha de dito; e tambem o algodão dobrado, proprio para saccos ou roupa de escravos.

Charutos côr de canella.

Estes superiores charutos, da fabrica de Augusto Witzleben, em S.-Felix, vendem-se na rua da Cruz do Recife, armazem de Luiz José de Sá Araujo, n. 52 ou 26.

— Vende-se rotim de superior qualidade, em grandes e pequenos lotes: no armazem de Brender à Brandis, na rua da Cruz, n. 63. No mesmo ha um pequeno sortimento de chicotes inglezes para carrinho.

CARNAUBA.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 1 continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agua e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se a verdadeira e superior potassa branca da Russia, muito nova e em barris pequenos, por modico preço: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 2, de Baltar & Oliveira.

— Vende-se, na rua Direita, venda n. 53, sebo de Hollanda, a 320 rs. a libra; banha de porco, a 320 rs. a libra; talharim fino e grosso, a 200 rs.; aletria, a 240 rs. a libra; pratos, a 960 rs a duzia; manteiga franceza muito nova, a 640 rs. a libra; azeite doce, a 600 rs. a garrafa; velas de espermacete, a 800 rs. a libra; e outros muitos generos de venda, tudo muito superior e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma secretaria de jacarandá, um canapé dito, duas commodas de oleo; tudo novo, e por preço muito commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

-- Na venda da esquina da rua da Alegria, por detrás da igreja da S.-Cruz, vende-se cera de carnaúba, em pequenas e grandes partidas, a 200 rs. a arroba; e vinho da Figueira, a 200 rs. a garrafa.

PECHINCHAS NA LOJA DO NICHO.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se peças de chitas limpas, de boa qualidade e de muito bons pannos, a 4800 rs., e a 140 rs. o covado.

Pannos pretos finos

e novos na loja; setim macáo, sem mistura; chapeos de sol, com hastes de aço; chales e mantas de seda e de lãa e seda; casimira preta elastica; chapeos finos francezes; tudo por menos de seu valor: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem-se 3 escravas, sendo uma dellas crioula, de 26 annos, perita lavadeira; uma parda de 23 annos; uma cabra de 25 annos, propria para todo o serviço, por ser forte e sadia, muito principalmente para engenho: no largo do Forte-do-Mattos, n. 6.

--Vende-se chá preto, o melhor que ha, em caixinhas de 16 libras, proprias para familia: na rua do Trapiche, n. 8, casa de Henry Forster & Companhia.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

FIGURÕES MASCARADOS.

Vendem-se vestidos completos com cabelleiras, e mascaras finas para brinquedos de entrudo, de 3 a 5000 rs. cada um, a dinheiro a vista: no theatro publico.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Novo panno de linho, a 600 rs. a vara.

As peças são de 15 varas e he melhor que o primeiro; alpaca fina preta, a 800 rs. o covado; lós pretos muito baratos: chitas em córtes; riscados francezes; sarja hespanhola superior; e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e baratissimas: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russianna nova, de superior qualidade, que vendem por barato preço, para fechar contas; cal virgem de Lisboa, em ancoras e barriquinhas: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

Vende-se a verdadeira sarja de seda hespanhola, a mais superior que tem apparecido; chamalote de seda para collete; sedas pretas lisas e lavradas; setim preto de Macáo; superior ló de linho preto; panno preto muito fino; e outras muitas fazendas proprias para a quaresma, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella. n. 29.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candiciros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para o consumo

Vende-se o gaz a 320 rs. a garrafa.

— Vende-se um optimo escravo de 22 annos, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço, por ser forte e sadio; um moleque crioulo, de 8 annos; uma liteira com seus pertences; 2 sellins usados: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

Na rua Nova, n. 26

vende-se sarja preta larga, de superior qualidade; merinó preto fino; luvas e meias pretas; bicos pretos de seda; bonetes para meninos; lenços de gorgurão preto para gravata; córtes de collete de velludo; além de um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas do ultimo gosto.

— Vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, a preço barato: na rua da Moeda, armazem n. 7.

--- No armazem da rua da Moeda, n. 7, continua-se a vender sal, em grandes e pequenas porções a vontade dos compradores.

— Vendem-se 10 barris de agoa-raz recentemente chegados: em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se sal do Assú, bem grosso e claro: a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco.*

—Vende-se gomma, vinda do Rio-de-Janeiro, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 41.

— Vendem-se algumas traves de 30 a 40 palmos de comprimento, e 9 a 10 pollegadas de grossura, das qualidades de massaranduba, sapucaia e barabú: na rua da Concordia, armazem de capim, n. 25.

---Vendem-se obras de ouro de varios gostos, proprias tanto para homem como para senhora: na rua do Rangel, n. 11.

-- Vendem-se dous lindos moleques de 16 a 18 annos; um dito de 7 annos; um pardo de 18 annos, optimo para pagem e que he habil para todo o serviço; um dito de 10 annos; duas pretas de 18 annos, com algumas habilidades; uma dita de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vendem-se duas vaccas gordas, com bezerros ou sem elles, as quaes são boas de leite, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 38, LOJA DE CALÇADO, DE JOAQUIM CANDIDO DA CRUZ SIQUEIRA,

he chegado um novo sortimento de calçado da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, como sejam: borzeguins para homem, senhora e meninos, de todos os feitios, sendo os de homem, de 3000 a 7000 rs., e os de senhora, de 3000 a 4000 rs.; sapatos de bezerro, de uma e duas palas, para homem e meninos de 6 a 12 annos; sapatos de marroquim francezes, pretos e de côres, a 800, 1000, 1200 e 1440 rs.; ditos para meninos, pelo mais diminuto preço de 100 a 160 rs. e dahi para cima; sapatos de couro de lustro, duraque e cordovão, tanto para senhora como para meninos, obra feita em Lisboa, a mais bem feita possivel; sapatos de marroquim para homem, a 900 rs.; botins e meios ditos de bezerro, para homem, obra mui bem feita; um completo sortimento de perfumarias, e outras muitas cousas que se vendem por preço mais commodo possivel.

— Vende-se, ou permuta-se por um pequeno sitio perto da praça, uma casa terrea, sita na rua da Conceição da Boa-Vista: na rua larga do Rozario, n. 20.

Chitas de côres fixas, a 120 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a seis vintens o covado e a quatro mil réis a peça: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se cera lavrada do Rio-de-Janeiro, em caixas, a 1100 rs. a libra: no armazem de Joaquim José de Amorim, na rua da Cruz, n. 45.

-- Vende-se a Historia Universal, pelo abbade Millot, em bom uso: na rua da União, n. 4.

--- Vendem-se escravos, chegados ultimamente do Aracaty, de 4 a 30 annos, de ambos os sexos, com diversas habilidades, sendo: costureiras, engommadeiras, cozinheiras, carpinas e pedreiros, todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche, n. 6.

--- Vendem-se umas casas terreas, sitas na rua dos Quarteis, ns. 17 e 19: na rua da Guia, n. 15, a fallar com João de Souza.

-- Vende-se uma preta que engomma, cose e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Cabugá, n. 16.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

— Vende-se uma porção de canos de zinco já servidos, por preço muito commodo: na rua da Senzalla-Nova, venda, n. 7.

VENDEM-SE ESCRAVOS BARATOS.

Um molecote de elegante figura, de 20 annos, optimo canoeiro, tanto de vara como de vela, o qual não se duvida dar para se experimentar, e tambem he bom pescador e muito habil para qualquer serviço que se lhe encarregue; um preto de 40 annos, bom canoeiro de vara, por 320,000 rs.; um dito de 36 annos, muito forte e sadio, e que he canoeiro, por 380,000 rs.; um dito bom para o trabalho de campo, e que he muito humilde e forte, por 250$ rs.; uma preta de nação, por 450,000 rs.; uma dita de nação, que engomma e cozinha, por 460,000 rs.; uma dita de nação Baca, de elegante figura, e que he boa quitandeira; uma dita de 25 annos, que engomma, cozinha, cose, he muito fiel e não tem vicios: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma bomba de sicupira, nova, e que tem dous apparelhos, muito propria para navios, ou mesmo para cacimba, porque esgota muito agoa: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

--- Vendem-se cadeiras de pinho, a polka, para assento de portas de lojas; um novo sortimento de taboas de pinho, de costado e costadinho, assoalho e forro para casas e tambem para fundos de barricas; taboas americanas de todos os comprimentos, e até de 3 palmos de largura: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Sermonarios em portuguez,

A' VENDA NA LIVRARIA DA ESQUINA DO COLLEGIO.

Orações sagradas de Fr. Bento da Trindade, 6 tomos, nova edição; Sermões do padre mestre Fr. Francisco da Madre de Deos Pontes; 5 vol.; Nova collecção de sermões, pelo padre Theodoro de Almeida, 4 vol.; Anno panegyrico e moral, ou sermões escolhidos, 2 vol.; Sermões de Fr. Valentim da Mãi dos Homens, 5 vol.; o Theologo e orador christão, 2 vol.; Panegyricos e discursos evangelicos, pelos melhores oradores francezes e italianos, em portuguez, 4 vol.; Thesouro de prégadores, dividido em varios sermões universaes, donde se tiram sermões particulares, etc., por Fr. Antonio de Padua, 2 vol.; Sermões de Magalhães, 1 vol.; Sermões panegyricos e moraes, de Franco, 1 vol.; Sermões quaresmaes, 4 vol.; Sermões do bacharel Figueiredo, 1 vol.; Sermões do padre Manoel Bernardes, 2 vol.; Discursos sobre os attributos divinos, pelo padre Th. de Almeida, 2 vol.; Meditação e discursos religiosos, pelo concelheiro Rodrigues de Basto; Orações do sabio bispo de Miranda, D. Antonio Pinheiro; Prégador instruido no seu ministerio, 1 vol.

EM FRANCEZ.

Orações funebres, panegyricos, sermões, etc., de Bossuet, 4 vol. em 12, edição de 1844; Sermões de Massilon, 1 vol., 1844; Ensaio sobre a eloquencia do pulpito, pelo cardeal Maury; Sermões de Fenelon; Orações funebres de Flechier, 1 vol., etc.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

O barateiro avisa aos seus freguezes

que tem pechinchas novas, chegadas hontem.

O antigo barateiro está vendendo por todo dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, um novo sortimento de chapeos de sol, para senhora, pelo antigo preço de 2880 rs. cada um; agulheiros de agulhas francezas finas, a 280 rs. cada um; lenços de gorgurão para homem, a 1200 rs. cada um; pelles de marroquim, a 1280 rs. a pelle; leques de seda com enfeites dourados, a 2400 rs. cada um; pentes de tartaruga para marrafas, a 960 rs. cada parelha; ditos para segurar cabello, a 2000 rs. cada um; luvas de pellica para homem e senhora, brancas e pretas, a 480 rs. o par; ditas de algodão, brancas e de côres, a 320 rs. o par; ditas de seda preta, compridas, para senhora, a 1000 rs. o par; botões de madre-de-perola, a 480 rs. a groza; ditos de metal para calças, a 320 rs. a groza; ditos de duraque, a 200 rs. a duzia; linha de carretel, branca e de côres, a 320 rs. a duzia, e sendo para cima de 50 duzias se dará mais em conta; riquissimos canivetes finos para pennas, de 1, 2 e 3 folhas, de cabo de chifre de viado; riquissimas tesouras finas para unhas e costura de senhora; e outras muitas miudezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se o verdadeiro e superior vinho da Madeira, em garrafas, por 10,000 rs. a duzia: na rua do Trapiche, n. 19.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

-- Vendem-se duas escravas de bonitas figuras, sendo uma preta de côr fula, de 18 annos, e a outra parda clara, de 20 annos, ambas engommam soffrivelmente: na rua de S.-José, n. 60.

— Vende-se sal do Assú: a bordo da sumaca *S.-Balbina*, fundeada defronte do trapiche do algodão.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: um preto de 18 a 20 annos pouco mais ou menos; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem; uma preta de 25 annos, lavadeira e que he propria para todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vende-se uma crioula de linda figura, moça, que cose pouco e faz o serviço de uma casa, sem vicios nem molestias: na travessa das Flores, casa nova ao pé do portão largo, defronte do cirurgião Miguelzinho.

MAYA RAMOS & C.,
na rua Nova, n. 6,

vendem muito superior sarja preta hespanhola, de varios preços; véos pretos de seda, de varios tamanhos e preços; luvas pretas de seda, curtas e compridas; bons crepes de todas as côres; cassas para vestidos; ricas flores para chapeos; bons chales e mantas escocezas; chapeos de palha da Italia, para meninos; um sortimento de calçado de todas as qualidades, para senhora; e outras muitas fazendas de gosto.

-- Vendem-se 11 escravos, a saber: duas negrinhas de 10 a 12 annos, com principios de costura; duas pardas e uma preta casada, que engommam, cosem, lavam e cosinham, e o marido he bom serrador; 3 pretas, optimas para o serviço de campo; 2 ditos, optimos para o mesmo serviço: todos estes escravos são moços e de boas figuras: na rua do Queimado, com frente para o pateo do Collegio, n. 33, segundo andar.

— Vende-se um bom moleque, de nação Angola, para fóra da provincia: na rua do Vigario, n. 8.

-- Vendem-se bichas de superior qualidade, e tambem se alugam: na rua do Vigario, n. 8.

Vende-se na rua larga do Rozario, n. 26, primeiro andar.

Aos tomantes da boa pitada.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, pelo ultimo vapor, uma nova remessa do superior rapé Principe Imperial. He escusado tecer elogios a este rapé, pois o seu autor he o mais perito fabricante que ha naquella côrte. Vende-se nas lojas dos Srs. Victorino de Castro Moura, na rua dos Quarteis; Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, rua do Queimado; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, e na de Francisco Joaquim Cardozo.

--- Vende-se um mulatinho bem claro, excellente pagem, por já ter-se exercitado a este fim; he de elegante figura, e de 14 a 15 annos: o motivo da venda se dirá ao comprador, pois não se vende por achaques nem defeitos: na rua da Gloria, n. 89.

Na ruá do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs. o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

-- Vende se na rua Nova, n. 50, um alambique e uma serpentina para licor.

Escravos Fugidos.

Fugio, no dia 18 do passado, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

— Fugio, da cidade de Olinda, na madrugada do dia 12 do corrente, uma escrava de nome Maria Engracia, altura regular, preta, olhos grandes e amarellados, nariz chato; toma muito tabaco, e tem alguns dedos da mão direita aleijados: quem a pegar leve ao cartorio do tabellião Coelho, na rua da Cadeia do Recife, ou no Varadouro de Olinda, casa do mesmo Coelho.

— Fugio, no dia 11 do corrente, pelas 8 horas da noite, uma preta crioula, de nome Agostinha, de 40 annos, rosto comprido, nariz grande e meio chato, olhos grandes, falla grossa, altura regular, o pé esquerdo não assenta o calcanhar no chão; tem um signal junto ao nariz do lado direito; levou vestido de chita rôxa e encarnada, panno da Costa azul com listras brancas, camisa de algodão; levou mais uma trouchinha com um vestido de chita azul-ferrete e outra de dita preta, e uma coberta de chita já velha; foi escrava de Severino Ferreira da Silva, morador em Pão-do-Alho: quem a pegar leve a rua do Cabugá, n. 3, segundo andar, que será recompensado.

— Fugiram, na noite do dia 12 do corrente, do sitio da Torre, perto desta praça, dous escravos, um de nome Manoel, cabra, conhecido por Queitatú, baixo, grosso, pouco enxerga, por ter belidas, com manchas no rosto, dentes abertos, de 36 annos pouco mais ou menos; levou chapeo de palha, camisa e ceroulas de algodão da terra, já usadas: o outro de nome Felix, côr fula, rosto comprido, pernas arqueadas, estatura ordinaria, espadaúdo; levou chapeo de palha, camisa e ceroulas de algodão americano, e outro igual uniforme inda por fazer, de 30 annos Pertencem estes escravos a Thomaz da Rocha Pita, da cidade da Bahia, e ha toda probabilidade que ditos escravos sigam para o Assú, donde são naturaes. Quem os pegar perto desta praça os poderá entregar ao Sr. Miguel José de Almeida Pernambuco, na rua estreita do Rozario, ou na rua da Cadeia do Recife, ao negociante Manoel Luiz Gonçalves, e no Assú, ao coronel Manoel Lins Wanderley, ou ao tenente-coronel João Pio Lins Pimentel, dos quaes receberão cem mil réis de gratificação por ambos.

— Fugio, na manhãa do dia 13 do corrente, a preta Joaquina; de nação Congo, de 30 annos pouco mais ou menos, baixa, cheia do corpo, côr fula, com carne sobre os olhos, um pequeno talho na face esquerda, nariz chato, com falta de dous dentes na frente, sendo um de cada lado, peitos pequenos e murchos; tem as nadegas arrebitadas para trás; fallallante que parece crioula; levou vestido de ganga azul e anda bastante suja de cozinha Esta preta tem de costume, quando anda fugida, andar mesmo nesta praça e seus arrabaldes feita quitandeira, ora dizendo que he forra, ora que anda por mandado de seus senhores. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que a apprehendam e levem a seu seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.